



Prezados membros da comunidade de Letras na UFRGS, depois de um semestre difícil de trabalho, chega o segundo Boletim da História do curso de Letras. Aqui, seguimos ainda mostrando dados sobre a realidade dos professores atuais do Instituto, com resultados da pesquisa que fizemos em maio do ano passado.

Permanecemos com o mesmo objetivo: ajudar a traçar a história do curso, que abriu seus trabalhos em 1943, ou seja, há 76 anos.

Qualquer contribuição é bem-vinda. Entre em contato conosco, escreva, anote, traga documentos: tudo pode nos levar a conhecer melhor nossa história.

Procure pelos responsáveis ou escreva para historia.das.letras.ufrgs2@gmail.com.

Temos uma página no facebook: www.facebook.com/História-do-Instituto-de-Letras-UFRGS/.

Os Setores: abrindo uma nova frente

Além do quadro geral que começamos a apresentar no número anterior e continuamos nesse, queremos agora avançar para a “história real”, a história do que aconteceu no IL. Fica aqui um pedido: para que cada setor procure escrever o que souber de sua história. Quando foi organizado, onde se localizou institucionalmente, quem dele fez parte, quais foram os momentos importantes, ou as situações inusitadas – qualquer dado que responda a perguntas assim já ajudará bastante nosso trabalho. Sugerimos que alguém no setor – por exemplo, um dos colegas mais antigos – dê início anotando os nomes dos professores que já atuaram no setor. Depois, o setor pode buscar dados de vida (datas de nascimento e falecimento, data e local de graduação e titulação posterior, anos em que permaneceu lecionando entre nós, etc.) e de obra (livros e artigos importantes por ele publicados) desses professores. E, é claro, também são bem-vindos outros elementos que revelem aspectos importantes de suas carreiras acadêmicas, como por exemplo sinais de seu reconhecimento nacional ou internacional, ou dados sobre sua participação, ou mesmo liderança, em determinado processo dentro do Instituto ou fora dele, etc.

Contamos com todos!



A pesquisa com alunos

Estamos procedendo a uma pesquisa com alunos matriculados no curso. A ideia é traçar um perfil geral, em termos socioeconômicos e outros, relativos à escolha do curso, a partir de respostas livremente dadas. Até o momento, temos já pouco mais de cem respostas. Já temos um bom material, mas queremos mais, para que as observações correspondam da melhor forma possível ao universo real dos estudantes. Esperamos trazer alguns dos resultados dessa pesquisa nos próximos números do boletim.



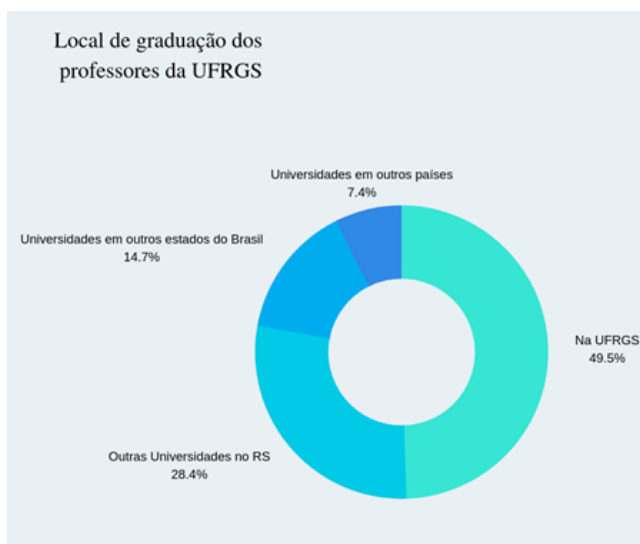
DADOS DA PESQUISA COM OS PROFESSORES

Formação local - Meio a meio

Praticamente a metade dos professores em atuação no Instituto de Letras obteve sua graduação na própria UFRGS. Se considerarmos o Rio Grande do Sul como um todo, essa conta atinge mais de três quartos do total de professores, nada menos que 77,9%. Nestes termos, os professores formamos um grupo caseiro.

De Universidades de outros estados brasileiros vieram 14,7%, e de Universidades de fora do Brasil apenas 7,4%.

Sem dispor de dados comparativos, não podemos avaliar se nosso caso é excepcional ou não no universo brasileiro.

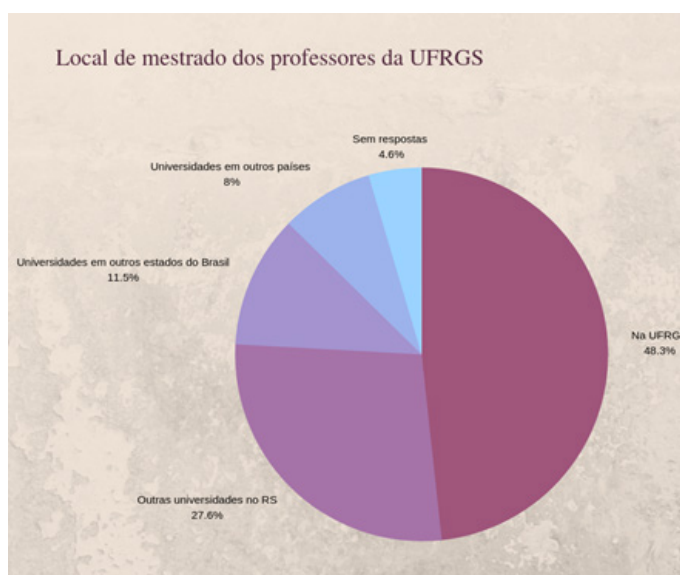


Mestres também locais

Nos números relativos ao local onde foi feito o mestrado, os professores do Instituto de Letras mostram uma situação muito parecida com a do local de graduação. Em nosso próprio programa se habilitaram 48,3% dos colegas, e outros 27,6% completaram seu mestrado em outras universidades do Rio Grande. O total, até aqui, é de 75,9%, outra vez três quartas partes do conjunto.

Vale lembrar que nosso programa de pós-graduação está entre os mais antigos do país. Depois de apenas algumas entre as maiores universidades proporcionarem titulação de pós-graduação, ainda com modelo francês (em que o doutorado era título para quem já tinha décadas de carreira), foi nos anos 1970 que se estruturaram os mestrados e doutorados em nossa área. Para dar um exemplo concreto: as áreas de Literatura Brasileira e de Linguística na USP foram criadas em 1971, e no nosso Instituto as duas áreas nasceram no ano seguinte.

Os números relativos a mestrados cumpridos fora do estado gaúcho somam 19,5%, com 11,5 pontos relativos a outros estados brasileiros e 8 pontos relativos a universidades de outros países.

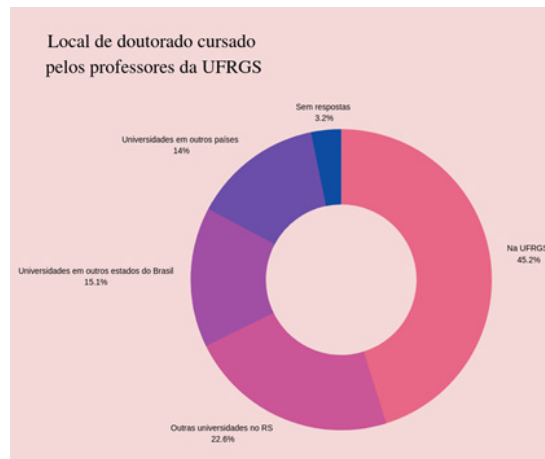




Doutores mais forâneos

No caso de apreciarmos agora o local dos doutorados, há uma modificação sensível, ainda que discreta: quase um terço dos doutorados foram cumpridos fora do Rio Grande do Sul – 15,1% no Brasil mas em outros estados, e 14% em outros países, num total de 29,1% do total.

Na própria UFRGS foram feitos 45,2% dos doutorados, e em outras Universidades do estado sulino outros 22,6%, num total estadual de 76,8%.

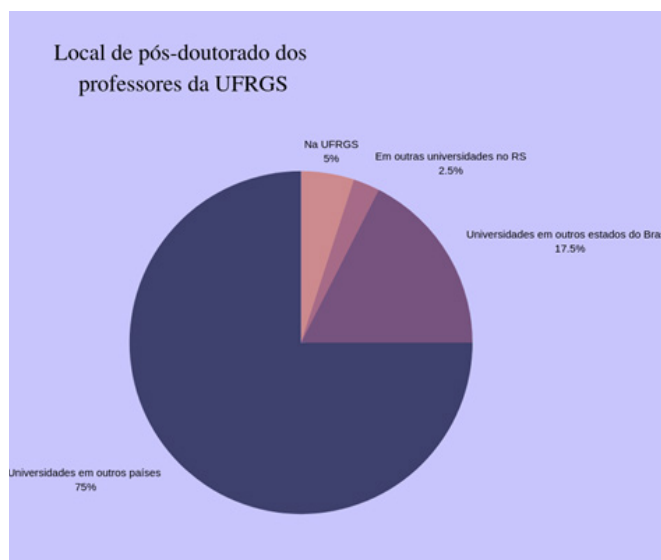


No PÓS-DOC, uma grande mudança

Dos 95 professores que responderam a esta questão, 41% tinham pós-doc cumprido. E aqui, entre esses, se constata uma forte alteração, em direção a um maior cosmopolitismo, diminuindo a autogenia. São 75% de estágios pós-doutorais cumpridos fora do país. Outros 17,5% tiveram essa experiência em outros estados do Brasil. A soma, aqui, alcança 92,5% de pós-doutorados cursados fora de nosso estado.

Por aqui, fizeram seu estágio apenas 5% na UFRGS mesmo, e a metade disso, 2,5%, em outras Universidades do estado.

Esse quadro é bastante diferente do localismo revelado pelas formações anteriores, indicando um horizonte bem mais aberto de experiência. Certamente está relacionado com a dinâmica etária dos professores e a correspondente busca de amadurecimento intelectual em um ambiente internacional, mas também é preciso reconhecer que essa perspectiva só se tornou viável pelo investimento em pesquisa e pelo grande incentivo à titulação que a Universidade recebeu até recentemente – ambos ora em crise e sob ataque.



Décadas de nascimento

Outro dado interessante vai exposto no gráfico a seguir: perguntamos o ano de nascimento dos colegas, e as respostas foram agrupadas por décadas.

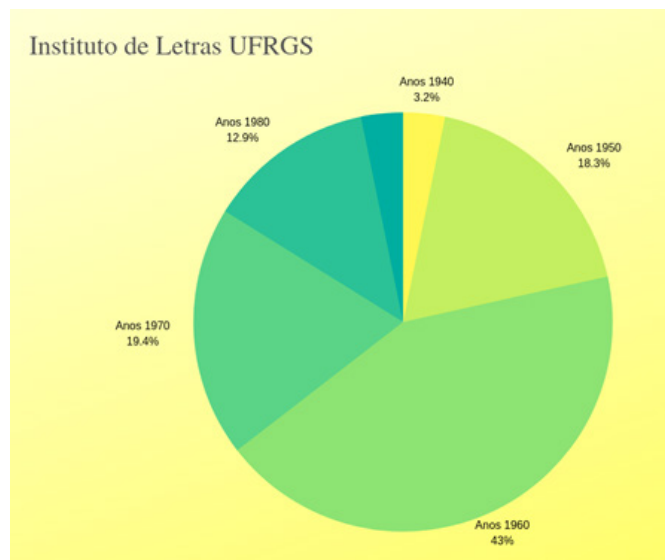
Uma pequena faixa, a mais escura, se refere a três questionários sem resposta para esta questão. Depois, pela ordem em sentido horário, começamos o amarelo com a pequeníssima quantidade de nascidos nos anos 1940 que ainda estão em atuação no IL. E então encontramos os nascidos nos anos 1950, quase um quinto dos colegas, 18,6%.



História das Letras na UFRGS

Boletim nº 1 - Agosto de 2018

A seguir, uma faixa amplamente majoritária de nascidos nos anos 1960, com quase metade dos professores – ou seja, vivemos no IL neste momento o pico de atuação da geração dos 60. Finalmente, seguem as gerações que liderarão o futuro do IL: um quarto do total nasceu nos anos 1970; e os mais jovens do conjunto são os 12,9% de nascidos nos anos 1980.



Novos no emprego

O último gráfico deste boletim mostra, por meio de barras horizontais, o momento do ingresso no nosso Instituto dos professores em atividade.

O que fica flagrante, desde logo, é que quase 40%, do total de 94 professores que responderam a esta questão, é gente ingressada há pouco tempo, na década de 2010. Nas décadas imediatamente anteriores, ingressaram 21% nos anos 2000 e outros 21% nos anos 1990, totalizando quase o mesmo número dos que ingressaram nos anos 2010.

Anteriormente a isso, apenas 13% do total: 3% nos anos 1970 e 10% nos anos 1980.

Em números ano a ano, o resultado é interessante pela peculiaridade de mostrar o “annus mirabilis” de 2010, com a maior quantidade de ingressantes no Instituto: nada menos de 15 colegas ingressaram neste ano, o que corresponde a pouco menos de 15% do total de professores do Instituto.

Provavelmente, há forte correlação com o gráfico das faixas etárias: o pessoal nascido nos anos 1940 e 50 entrou majoritariamente até os 80 – portanto, entre seus 30 e seus 40 anos de idade. O pessoal de 1960 deve ter ingressado majoritariamente nos 90 e nos 2000, também entre seus 30 e seus 40. E o pessoal de 70 e 80, a partir de 2000, também entre seus 30 e seus 40.

Ou seja, o gráfico provavelmente revela a dinâmica que, intuitivamente, conhecemos do setor universitário brasileiro até o momento: em regra, acabamos nossa formação acadêmica, com o doutorado, por volta dos 30 anos; a partir disso, estamos em condições de ingressar na carreira universitária; alguns entram imediatamente na universidade pública, outros desenvolvem os anos iniciais de suas carreiras em escolas, institutos federais, universidades privadas etc. , para ingressar na UFRGS em algum momento dos seus 40.

